

Figura 2. Temperatura Mínima, Temperatura Máxima e anomalias no mês de outubro/2011.

Condições Climáticas Globais de TSM (mês de outubro)

Neste último mês (Figura 3), a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial permaneceu com aumento da área com anomalia negativa, confirmando a persistência do evento La Nina para o restante da primavera e do verão. No Oceano Atlântico Sudoeste, próximo ao litoral da região Sul do Brasil, também permaneceu com aumento da área com anomalia negativa.

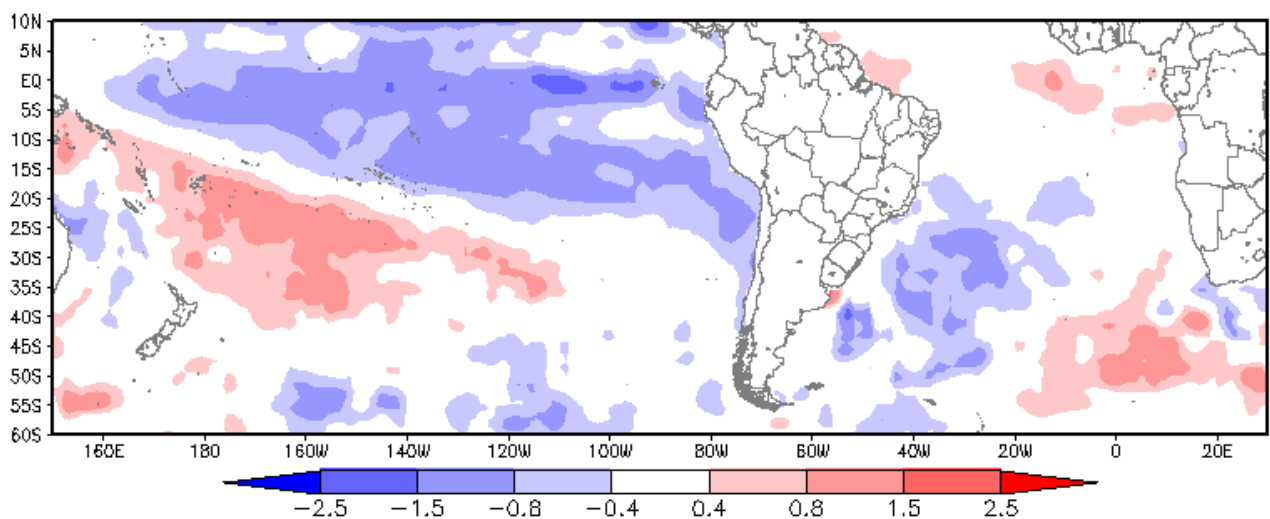


FIGURA 3. Anomalia Mensal de TSM, outubro/2011, Fonte: NOAA-CDC/UFPel-CPPMet.

PROGNÓSTICO PARA O RIO GRANDE DO SUL (Dez/Jan/Fev – 2011- 2012)

A permanência da área com anomalia negativa de TSM no Pacífico Equatorial Central, associado com a intensificação da anomalia negativa em parte do Atlântico Sul indicam redução na chuva e maior variabilidade das temperaturas no Rio Grande do Sul.

A análise detalhada dos modelos estatísticos (CPPMet/UFPel) indicam para todo o trimestre (Figuras 4, 5 e 6) **precipitações** abaixo do padrão em grande parte do Estado. As maiores reduções deverão ocorrer no nordeste em dezembro e no sul do Estado em Fevereiro.

Para as **temperaturas mínimas**, os modelos apontam para anomalias mais significativas no começo do trimestre. Para o mês de dezembro (Figura 7) os modelos mostram valores acima do padrão climatológico em todo o Estado. Nos meses de janeiro e fevereiro (Figuras 8 e 9) espera-se oscilações próximas do padrão climatológico na maior parte do Estado.

As **temperaturas máximas** seguem padrões semelhantes das temperaturas mínimas em todo o trimestre. Para o mês de dezembro (Figura 10) as anomalias tendem a ficar acima do padrão, enquanto que nos meses de janeiro e fevereiro (Figuras 11 e 12) espera-se também oscilações próximas do padrão climatológico.

Salientamos que estas tendências de precipitações são indicações de padrões predominantes climáticos de grandes áreas, podendo ocorrer eventos localizados de maior ou menor magnitude. Da mesma forma, as temperaturas devem oscilar na maior parte do trimestre próximo à normalidade, mas poderão ocorrer alguns dias com fortes anomalias.

Obs: As escalas de cores nas figuras (4 a 12) representam as normais climatológicas e as classes de anomalias previstas.

Participantes:

Julio Marques – CPPMET/UFPEL (jmarques_fmet@ufpel.edu.br)

Gilberto Diniz – CPPMET/UFPEL (gilberto@ufpel.edu.br)

Solismar Damé Prestes - 8º DISME/INMET (solismar.prestes@inmet.gov.br)

Flávio Varone – CEMETRS/FEPAGRO (fvarone@gmail.com)

Custódio Simonetti - 8º DISME/INMET (custodio.simonetti@inmet.gov.br)

A previsão contida nesse boletim é baseada no comportamento climático observado nos últimos meses, em Modelos Estatísticos de Previsão Climática desenvolvidos para o Rio Grande do Sul e dados obtidos junto ao INMET e NOAA. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.

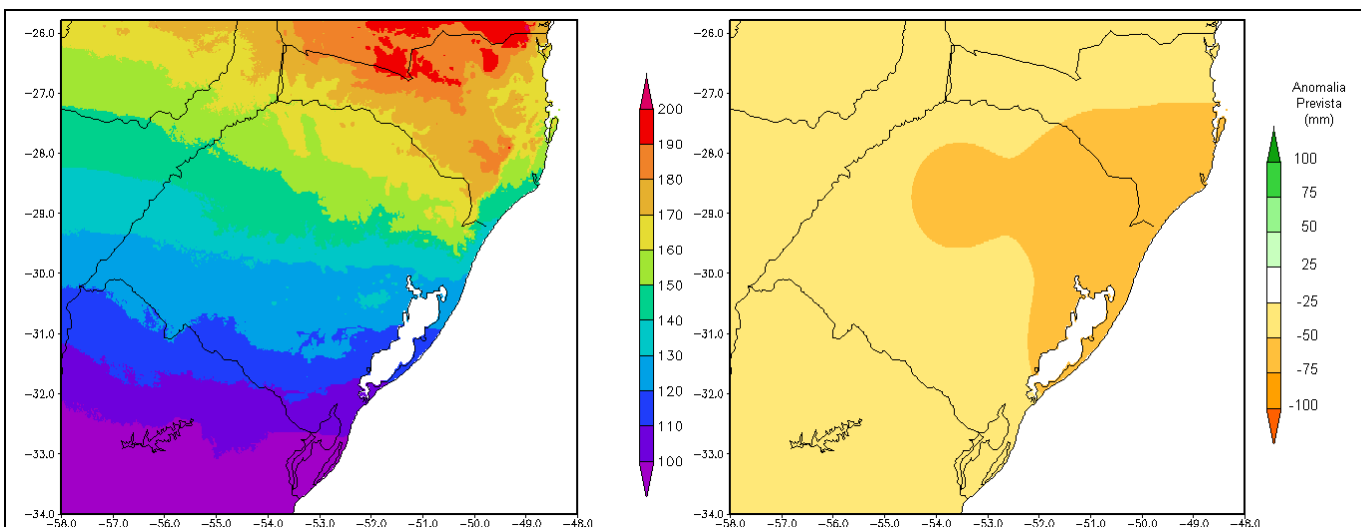


Figura 4. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista Dezembro/2011

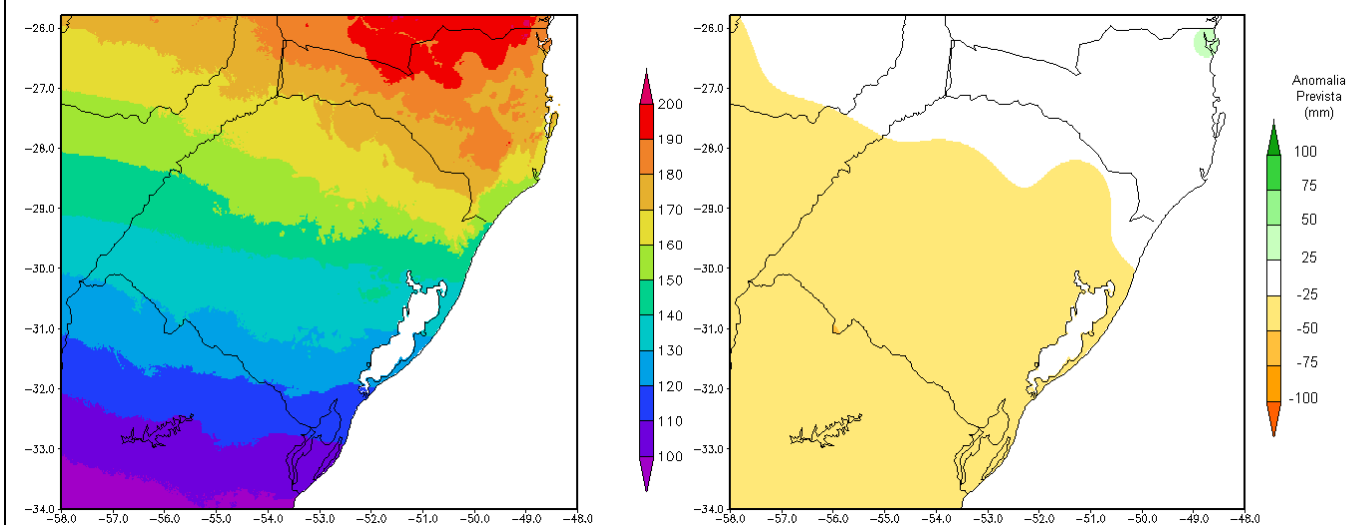


Figura 5. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista Janeiro/2012

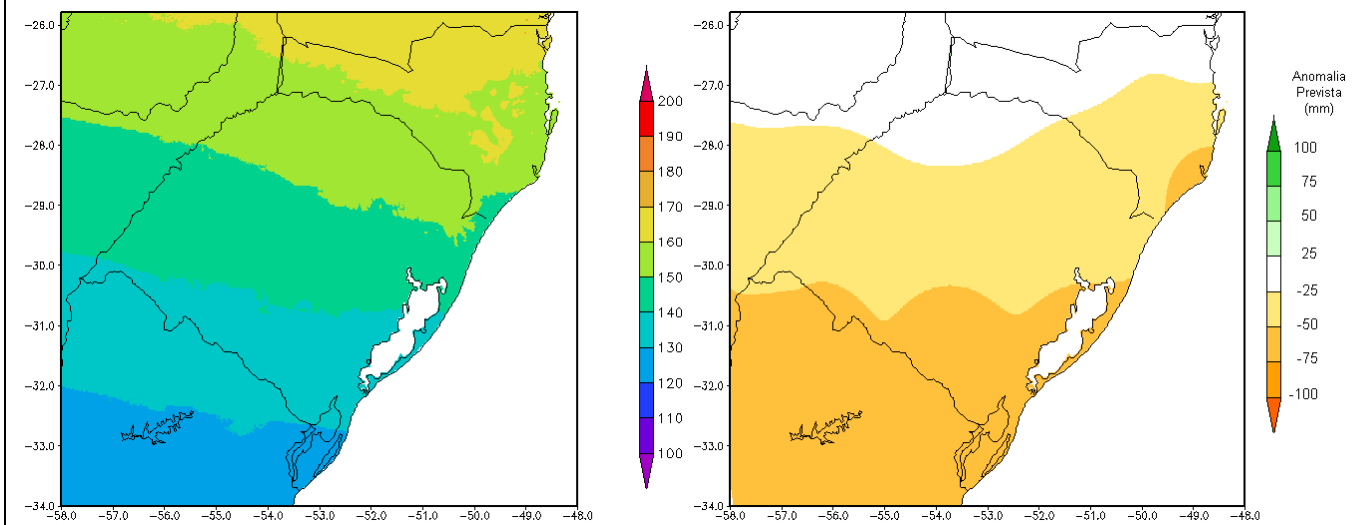


Figura 6. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista Fevereiro/2012

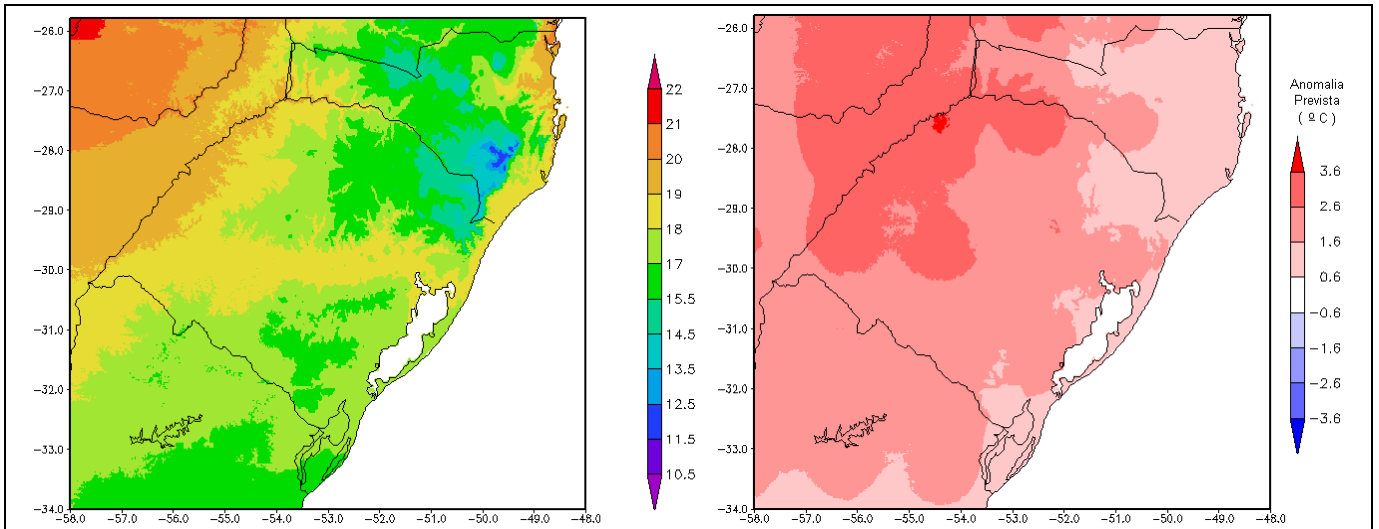


Figura 7. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Dezembro/2011

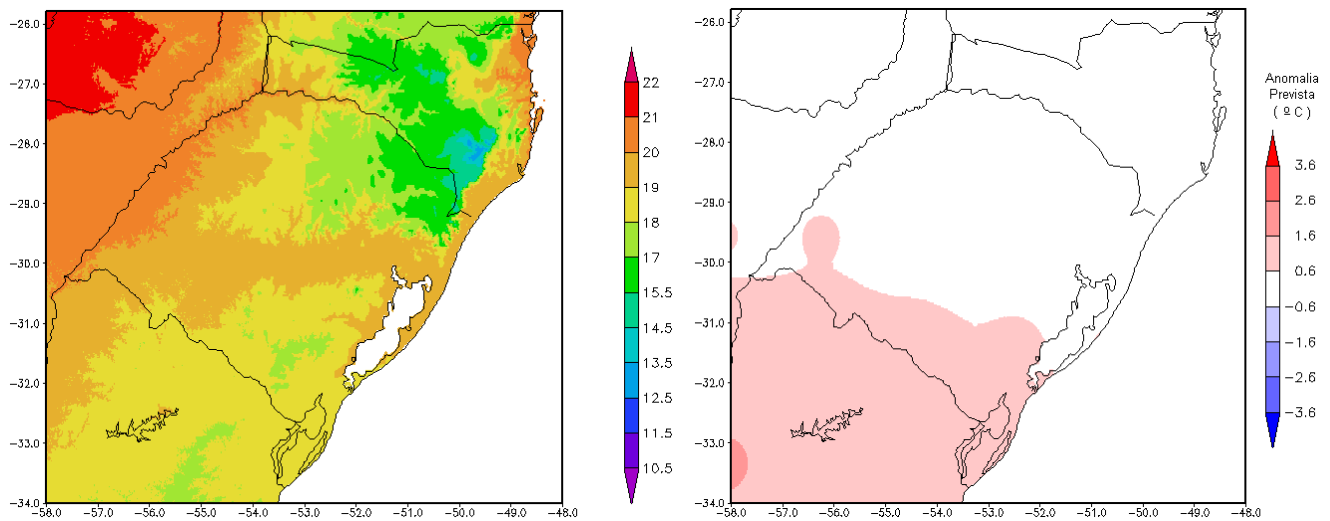


Figura 8. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Janeiro/2012

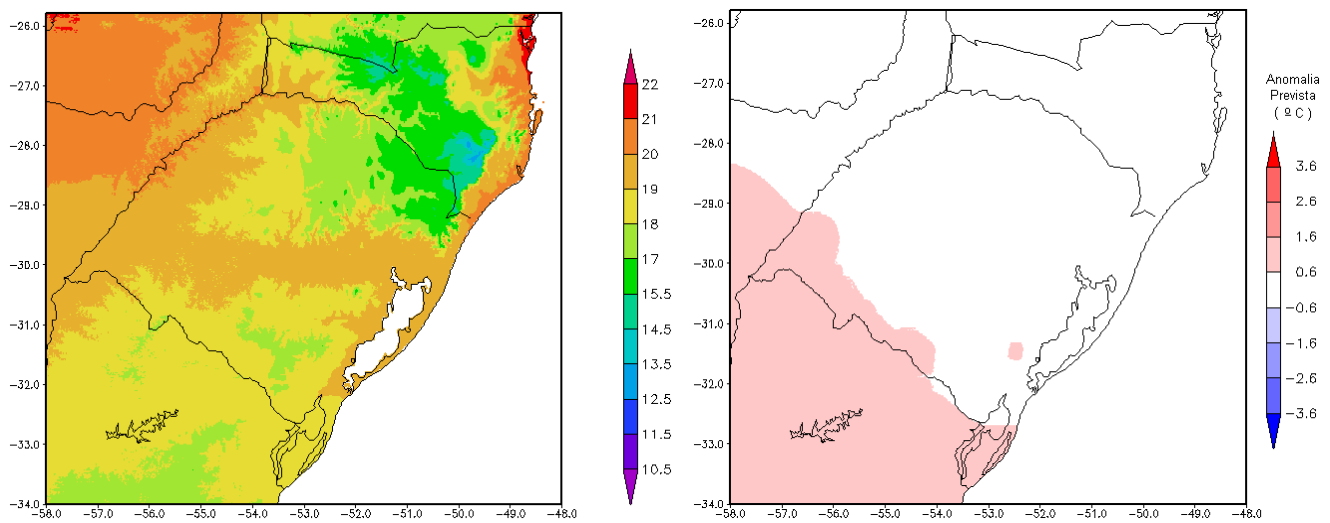


Figura 9. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Fevereiro/2012

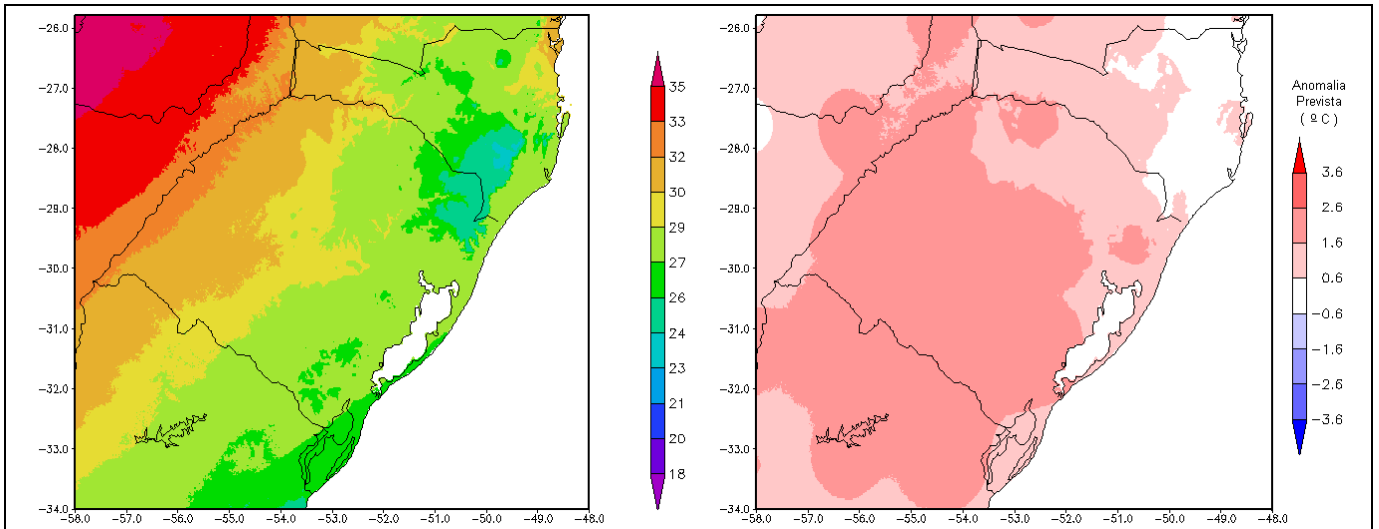


Figura 10. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista Dezembro/2011

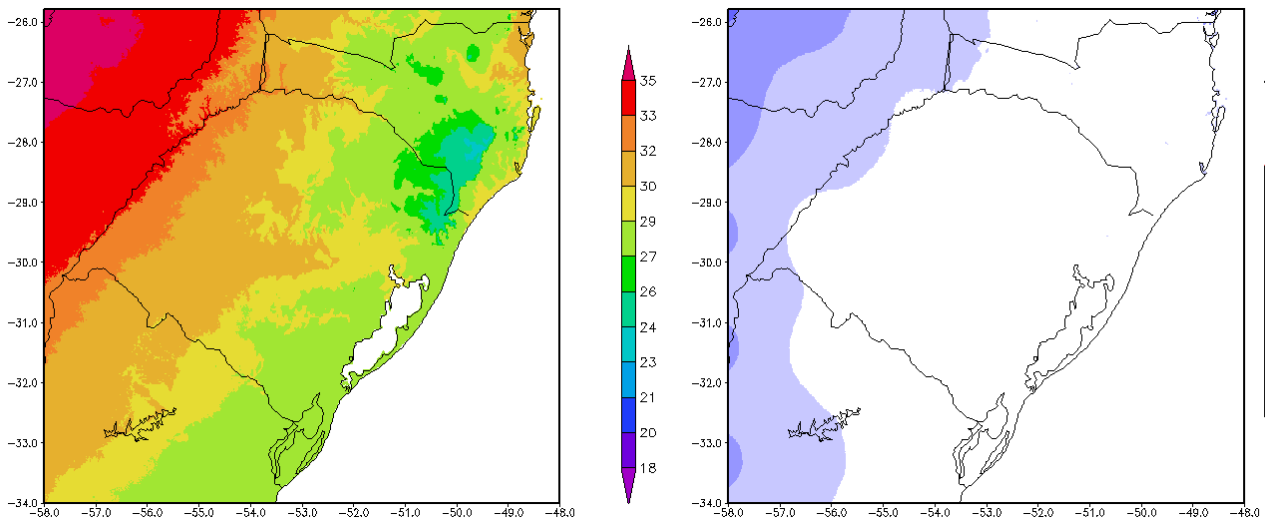


Figura 11. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista Janeiro/2012

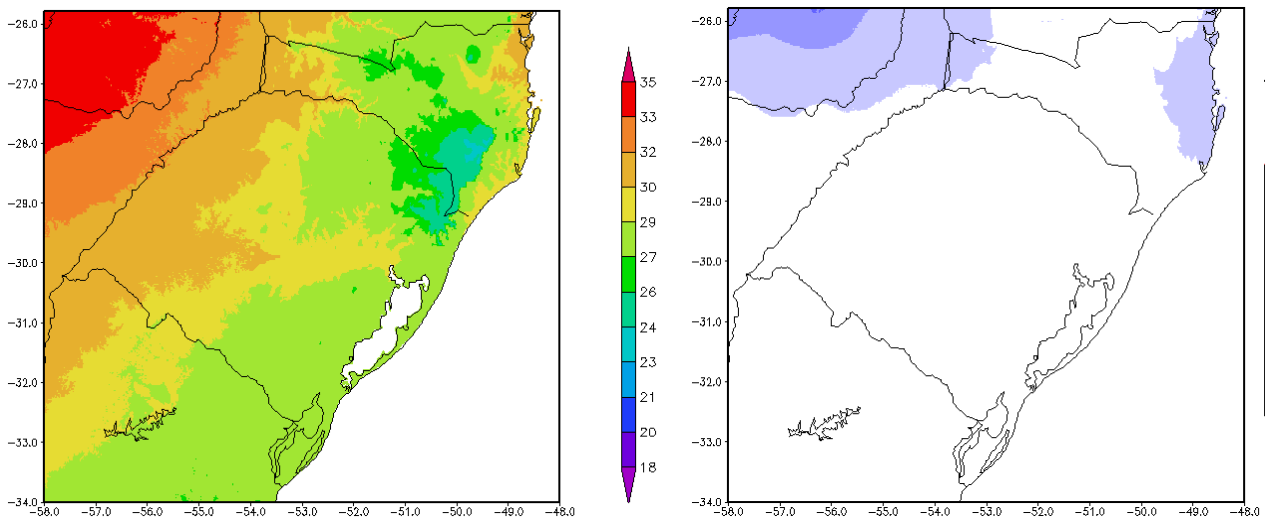


Figura 12. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista Fevereiro/2012